

Portanto, sede vós perfeitos, como é perfeito vosso Pai celestial.

Mateus
5:48

Conceito do bem²

Toda vez que ouças alguém se referindo ao bem ou ao mal de alguém, procura discernir.

Conheces o amigo que escalou a eminência econômica.

À vista da facilidade com que maneja a moeda, há quem o veja muito bem situado, nas vantagens materiais; no entanto, via de regra, se lhe radiografasses os sentimentos, nele encontrarias um escravo da inquietação, detido em cadeias de ouro.

Assinalas o homem que alcançou a respeitabilidade política.

Tão logo surge no vértice da administração, há quem o veja muito bem colocado nos interesses do mundo,

mas, frequentemente, se lhe fotografasses as telas do espírito, nele surpreenderias um mártir de ceremoniais e banquetes, constrangido entre as necessidades do povo e as exigências da lei.

Admiras o companheiro que venceu as próprias inibições, elevando-se à direção do trabalho comum.

À face da significativa remuneração que percebe, há quem o veja muito bem posto na esfera social; contudo, na maioria das vezes, se lhe observasses as mais íntimas reações, nele acharias um prisioneiro de sufocantes obrigações, sem tempo para comer o pão que assegura aos dirigidos de condição mais singela.

Elogias o cientista que fornece ideias de renovação e conforto.

Ao fitá-lo sob os lauréis da popularidade, há quem o veja muito bem classificado na galeria da fama; no entanto, quase sempre, se lhe tateasses a alma por dentro, nele surpreenderias um atormentado servidor do progresso, clamando ansiosamente por

simplicidade e repouso.

Reajustemos, assim, o conceito do bem, diante da vida.

Em muitas circunstâncias, o dinheiro suprime aflições, a autoridade resolve problemas, a influência apaga dificuldades e a cultura clareia o caminho...

Por isso mesmo, toda pessoa que obtém qualquer parcela mais expressiva de responsabilidade e destaque, mostra-se realmente muito bem para combater o mal e liquidá-lo; entretanto, caso venha a utilizar-se dos bens com que a vida lhe enriquece as mãos, apenas para cuidar do bem de si mesma, sem qualquer preocupação na garantia do bem devido aos outros, seja onde seja, semelhante criatura estará simplesmente bem mal.

(*Reformador*, jan. 1963, p. 4)

Teus encargos³

Cada qual de nós, conforme as leis

que nos regem, se encontra hoje, no lugar certo, com as criaturas adequadas e nas circunstâncias justas, necessárias ao trabalho que nos compete efetuar, na pauta de nosso próprio merecimento.

Observa os encargos que te honorificam a existência como sendo, desse modo, atividades de alta significação em teu benefício, porquanto se erigem todos eles em tope de realização a que, por enquanto, te podes consagrar.

Seja em casa ou na oficina, no grupo de serviço ou na tela social, és uma peça consciente na estrutura da vida, desfrutando a possibilidade de criar, agir, colaborar e fazer, na elevação da própria vida.

“Sede perfeitos como é perfeito nosso Pai celestial” — exortou-nos Jesus.

Pensemos nisso, melhorando-nos sempre.

Sem dúvida que outros conseguem substituir-te no trabalho a que te entrosas; no entanto, em se tratando de ti, é justo recordes que Deus nos fez a todos espíritos

imortais com o dever de aprimorar-nos até que venhamos a identificar-nos inteiramente com o seu infinito Amor, conservando embora, em todo tempo e em qualquer parte, a prerrogativa de seres inconfundíveis da Criação.

Teus encargos — tuas possibilidades de acesso a planos superiores.

Realmente nós — os espíritos em evolução nas vias terrestres — estamos ainda muito distantes da angelitude; entretanto, cada um de nós, onde estiver, poderá, desde agora, começar a ser bom.

(*Reformador*, mar. 1970, p. 50)

Ante o apelo do Cristo

“Sede perfeitos”! — conclamou o divino Mestre — entretanto, sabemos que estamos presentemente mais distantes da perfeição que o verme da estrela.

Ainda assim, Jesus não formularia semelhante apelo se estivesse ele

enquadrado no labirinto inextricável do “impossível”.

Podemos e devemos esposar a nossa iniciação no aprimoramento para a Vida superior, começando a ser bons.

Entretanto, é necessário distinguir bondade da displicênci com que muita vez nos rendemos à falsa virtude, de vez que, em toda parte, existem criaturas boas, emaranhadas na negação da verdadeira bondade.

Vemos pessoas de boas intenções acendendo a fogueira da discórdia, entronizando a astúcia no culto devido à inteligência; para consolidar a maldade; para empreender a separatividade; para os objetivos da desordem; para a conservação da ignorância e da penúria que amortalham grande parte da humanidade.

Busquemos o padrão do Cristo e sejamos bons, quanto o Mestre nos ensinou.

É natural não possas ser apresentado, de imediato, em carros de triunfo, à frente da multidão, categorizado à conta de santo ou

de herói, mas podes ser o irmão do próximo, estendendo-lhe as mãos fraternas.

Observa, em torno da mesa farta ou ao redor da saúde que te garante a harmonia orgânica e considera as tuas possibilidades de auxiliar.

Podes ser o irmão do companheiro infeliz, através de alguma frase de bom ânimo, o benfeitor do coração materno infortunado, o salvador da criança que luta com a enfermidade e com a morte, pela gota de remédio restaurador.

Podes ser o amigo dos animais e das árvores, o preservador das fontes e o defensor das sementes que sustentarão o celeiro de amanhã.

Desperta e faze algo que te impulsione para a frente na estrada de elevação.

Não te detenhas.

A vida não te reclama atitudes sensacionais, gestos impraticáveis, espetáculos de súbita grandeza...

Pede simplesmente sejas sempre melhor

para aqueles que te cruzem os passos.

Esqueçamos o mal e procuremos o bem que nos esclareça e melhore.

Ainda agora e aqui mesmo, enquanto relemos o convite do Senhor, podemos formular no coração uma prece por todos aqueles que ainda não nos possam compreender e, através da oração, começar a obra de nosso aperfeiçoamento para a Vida imortal.

(Canais da vida. Ed. Cultura Espírita União. Cap. 11)

Perfeição e aperfeiçoamento²²

Todos estamos ainda muito longe da perfeição, contudo, ninguém vive fora do constante aperfeiçoamento.

Aceita, pois, em Jesus, o Mestre que te aprimora e aproveita a bênção do tempo mobilizando sentimento e raciocínio, atenção e boa vontade, para que te faças melhor cada dia.

Não podes hoje ostentar a coroa da santidade, mas conseguirás estender, sem entraves, em teu benefício, os recursos da gentileza.

Não podes, sem dúvida, revelar de improviso, a resistência do mártir, ante os sofrimentos que te assaltam a vida; no entanto, é justo te consagres, em favor de ti mesmo, ao culto da disciplina.

Não sustentarás, de inopino, a atitude superior e espontânea da caridade simples e pura diante daquele que te apunhalá com a lâmina invisível da ofensa, mas podes sorrir, contendo os instintos de reação ao preço do esforço supremo de quem sabe que nada existe oculto para a verdadeira justiça.

Realmente, não te será possível a ascensão imediata ao reino da Luz eterna, onde a nossa presença decerto nublaria o semblante dos anjos; no entanto, podes ser o apoio firme do lar em que Deus te situa, exercendo aí a bondade e a renúncia, o carinho e o desvelo, o consolo e a paciência incessantes.

Não te creias capaz de trair o espírito de sequência que rege todas as forças e todas as tarefas da natureza.

A semente de agora será flor no porvir e a flor de hoje será fruto amanhã.

Disse Jesus: “Sede perfeitos como o Pai celestial.”

Isso não quer dizer que já estejamos habilitados para a Glória divina, mas sim que em matéria de aperfeiçoamento é indispensável tenhamos todos a coragem de começar.

(*Reformador*, ago. 1958, p. 177)

Bondade⁶⁰

Ao apelo do divino Mestre, recomendando-nos “sede perfeitos”, evitemos a indesejável resposta da aflição.

Ninguém pode trair os princípios de sequência que governam a natureza e o tempo será sempre o patrimônio divino, em cujas bênçãos alcançaremos as realizações

que a vida espera de nós.

Antes de cogitar da colheita, atendamos à sementeira.

Antecipando a construção do teto de nossa casa espiritual, no aprimoramento que nos cabe atingir, edifiquemos os alicerces no chão de nossas possibilidades humildes, erguendo sobre eles as paredes de nossa renovação, a fim de não nos perdermos no movimento vazio.

Iniciemos a perfeição de amanhã com a bondade de hoje.

Ninguém é tão deserdado no mundo que não possa começar com o êxito necessário.

Não intentes curar o enfermo de momento para outro. Cede-lhe algumas gotas de remédio salutar.

Não busques regenerar o delinquente a rudes golpes verbais. Ajuda-o, de algum modo, oferecendo-lhe algumas frases de fraternidade e compreensão.

Não procures estabelecer a verdade num gesto impetuoso de esclarecimento

espetacular, acreditando desfazer as ilusões de muitos anos, em um só dia. Enceta a obra do reajuste moral com os teus pequeninos gestos de sinceridade à frente de todos.

Não suponhas seja possível a milagrosa transformação de alguém, no caminho empedrado da crueldade ou da ignorância. Faze algo que possa servir de plantação inicial de luz no espírito que te propões reformar.

E ainda, em se tratando de nós, não julgues seja fácil converter nossa própria alma para Jesus, num instante rápido. Trazemos conosco vasto acervo de sombras e precisamos serenidade e diligência para desintegrá-las, pouco a pouco, ao preço de nossa própria submissão à Lei do Senhor que nos rege os destinos.

Se realmente nos dispomos à aceitação do ensinamento do divino Mestre, usemos a bondade, em todos os momentos da vida. Bondade para com o próximo, bondade para com os ausentes, bondade para com os nossos opositores, bondade para com todas as criaturas que nos cercam...

A bondade é chave de simpatia e conhecimento com que descerraremos a passagem para as Esferas superiores.

Com ela, seremos mais humanos, mais amigos e mais irmãos.

Avancemos, assim, com a bondade por norma de ação, retificando em nossa estrada os aspectos e experiências que nos desagradam na estrada dos outros, e, desse modo, estejamos convictos de que o sonho sublime de nosso aperfeiçoamento encontrará, em breve futuro, plena concretização na Vida eterna.

(*Reformador*, mar. 1957, p. 69)

Diante da perfeição

(*Nascer e renascer*. Ed. GEEM. Cap. “Diante da perfeição”)⁶¹

Assunto de perfeição

(*Hora certa*. Ed. GEEM. Cap. “Assunto de perfeição”)⁶²

⁵⁷ Nota da equipe organizadora: Texto publicado em *Livro da esperança*. Ed. Comunhão Espírita Cristã. Cap. 50, com pequenas alterações.

⁵⁸ Nota da equipe organizadora: Texto publicado em *Seguem!...* Ed. O Clarim. Cap. “Teus encargos”, com pequenas alterações.

⁵⁹ Nota da equipe organizadora: Texto publicado em *Irmão*. Ed. IDEAL. Cap. 8, com pequenas alterações.

⁶⁰ Nota da equipe organizadora: Texto publicado em *Tomando o barco*. Ed. IDEAL. Cap. Bondade, com pequenas alterações.

⁶¹ Vide nota 9, p. 27

⁶² Vide nota 9, p. 27.